

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Instituto de Educação a Distância - IEAD



INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ficha catalográfica

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS

UNIDADE 1: CONCEITOS GERAIS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ----- 05

- 1.1. O QUE É A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?
- 1.2. 1ª GERAÇÃO: ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
- 1.3. 2ª GERAÇÃO: ENSINO POR MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA
- 1.4. 3ª GERAÇÃO: ENSINO POR MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA
- 1.5. 4ª GERAÇÃO: ENSINO POR MÍDIAS
- 1.6. 5ª GERAÇÃO: EDUCAÇÃO VIA INTERNET
- 1.7. PERSPECTIVAS: VI GERAÇÃO EM EAD?

UNIDADE 2: FORTALECENDO A APRENDIZAGEM EM EAD ----- 11

- 2.1. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES
- 2.2. O AVA MOODLE E AS SUAS FUNCIONALIDADES
- 2.3. CONHECENDO AS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS DO MOODLE
- 2.4. AFINAL, O QUE VAI FORTALECER A APRENDIZAGEM EM UM CURSO EAD?

UNIDADE 3: ÉTICA E COMUNICAÇÃO EM EAD ----- 18

- 3.1. SOCIALIZAÇÃO, POR QUE PRECISAMOS DISSO EM EAD?
- 3.2. ÉTICA NA EAD: ATITUDES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO A PRÁTICAS ANTIÉTICAS
- 3.2.1. PRÁTICAS ANTIÉTICAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

PALAVRAS FINAIS

PALAVRAS INICIAIS

Seja bem vindo(a) a disciplina de Introdução à Educação a Distância da Unilab. Estamos muito felizes em ter você aqui e esperamos que este seja um excelente começo para uma grande experiência, que é a realização de um curso de graduação.

A disciplina é uma componente obrigatória de todos os cursos em EaD, com 30h/a ela tem como propósito fornecer aos estudantes diferentes experiências de aprendizagem, apresentando elementos essenciais que subsidiarão todas as outras disciplinas. Por isso, ela é a primeira de todos os cursos.

Esta disciplina foi idealizada como uma espécie de instrumento tecnológico e pedagógico para facilitar a sua compreensão sobre a Educação à Distância e como ela se incorpora em todo o seu curso. Por isso, para além de um viés técnico, pensamos que você possa entender sobre:



Os conceitos gerais da EaD e sobre a sua história;



As estratégias de aprendizagem que vão ajudar você a otimizar o seu processo de conhecimento



A comunicação e a ética no Ambiente Virtual de Aprendizagem

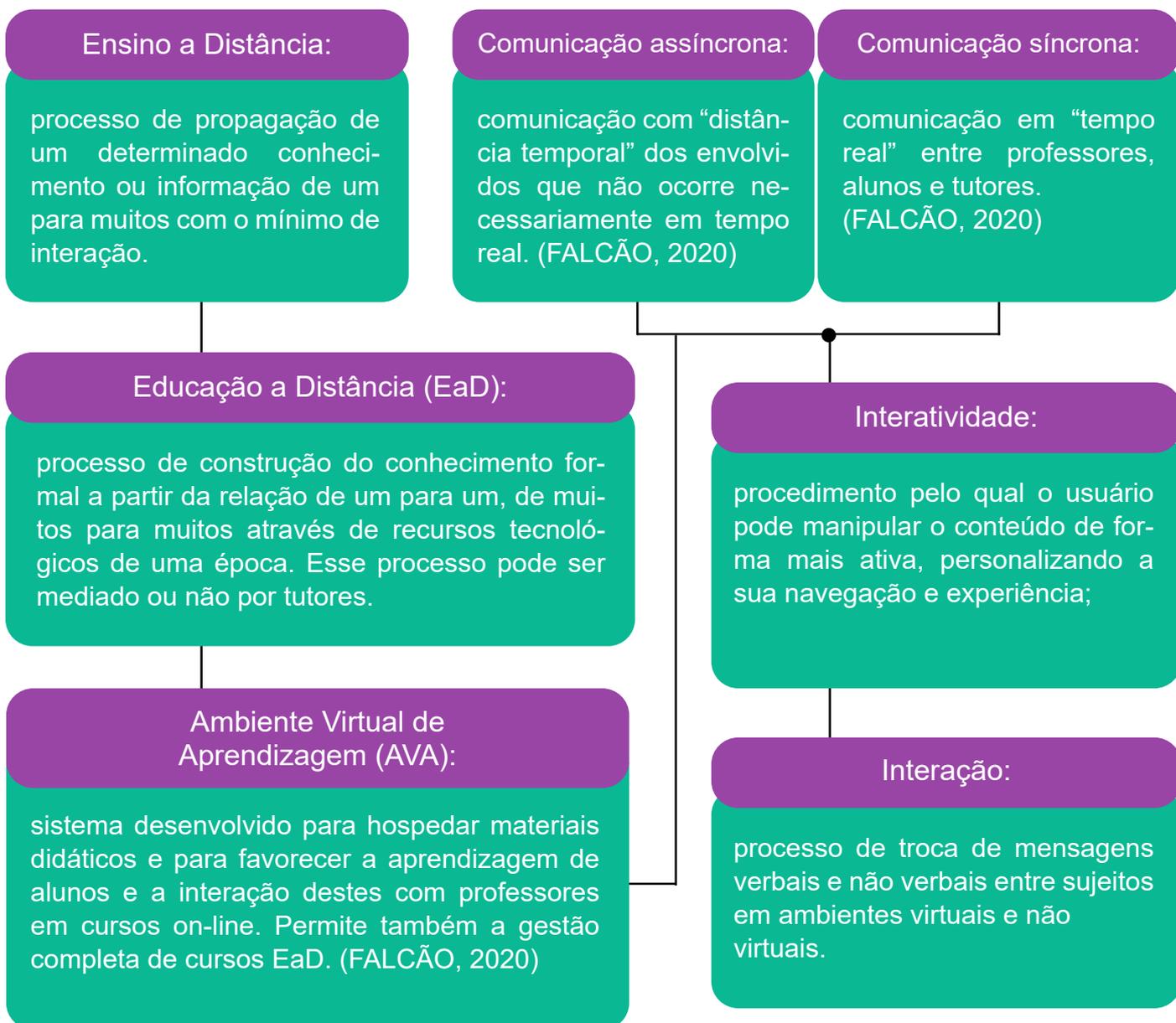
Nosso propósito aqui é expandir um pouco o que discutimos nas videoaulas de modo a propor novas leituras e reflexões. Vamos lá?

UNIDADE 1: CONCEITOS GERAIS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

1.1. O que é a Educação a Distância?

A Educação à Distância é uma modalidade formal de ensino e aprendizagem que funciona por meio de recursos tecnológicos e se aperfeiçoam os nossos costumes e demandas sociais. Isso quer dizer que a Educação à Distância não surgiu recentemente e a forma como a conhecemos hoje reflete nossa organização social e a nossa necessidade por produzir e difundir as informações e o conhecimento.

Antes de apresentar a evolução da Educação à Distância, é importante conhecer alguns conceitos que serão indispensáveis para o seu entendimento.



Como veremos, a EaD que conhecemos hoje não surgiu contemplando todos esses conceitos, e mais recentemente é que tivemos a chance de estudar com conteúdos mais interativos e que facilitassem também a interação.

Por isso, Carneiro; Turchielo, (2013) mencionam que autores como Peters, (2001, 2003); Maia; Mattar,(2007); Moore; Kearsley (2007); Dias; Leite, (2010) costumam dividir a Educação à Distância, distinguindo-a em “gerações”. De acordo com eles, a tecnologia de uma época é um dos fatores mais importantes para definir a forma como vamos construir nosso processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, até o momento, fala-se em cinco gerações de EaD.

1.2. 1ª geração: ensino por correspondência

No século IXX, com o avanço das navegações e a propagação do serviço de correio, o ensino via correspondência ganhou grandes números de adeptos, como contam Simonson et al:

O estudo por correspondência “cruza o Atlântico” e Anna Ticknor funda a “Society to Encourage Studies at Home” (Sociedade para incentivar os estudos em casa) em 1873, que atraiu mais de 10.000 estudantes em 24 anos de duração. (2000, p. 23).

Naquele período, também surge o incentivo em homescholling, abordagem educacional, cujo educando recebe os conteúdos em casa e sob a tutoria de um responsável realiza seus estudos e atividades. As correspondências carregavam os conteúdos a serem estudados, assim como as provas que eram aplicadas com alguma periodicidade. Como mencionamos no início deste tópico, conforme as demandas sociais vão surgindo, sistemas educacionais e tecnológicos tentam abarcar essas mudanças, foi o caso dos estudos de formação ou especialização da mão de obra que surgiram a partir da revolução industrial, conforme apontam Carneiro; Turchielo, (2013, p.16):

Com a Revolução Industrial e a rápida mudança do modelo de sociedade, baseado na agricultura e no artesanato para uma economia voltada para a indústria, surgiu uma grande demanda pela formação de novos trabalhadores. Na Europa, os editores da época identificaram essa necessidade e decidiram explorar as possibilidades da produção e da distribuição em massa de materiais impressos, aproveitando as ferrovias que estavam sendo construídas e a melhoria na infraestrutura dos sistemas de correios (PETERS, 2003). Surgem então muitas escolas por correspondência na Inglaterra, na França e na Alemanha, posteriormente, no restante da Europa e em outros continentes. É interessante também observar que o “ensino por correspondência” era praticado em países grandes, mas com pouca densidade populacional (como Argentina, Canadá e Austrália) e era adotado para aquelas pessoas que, naquela época, moravam nas colônias (Índia, África), longe de seus países de origem (PETERS, 2003)

No Brasil, a implementação se deu somente no século seguinte com a ampliação dos serviços de imprensa e da malha ferroviária do país. Os jornais serviam de vitrine para diversos cursos técnicos e de aperfeiçoamento realizados por correspondência.

1.3. 2ª geração: ensino por meios de comunicação de massa

No século XX, com a democratização do rádio e da televisão foi possível planejar o ensino à distância para alcançar em menos tempo um maior número de pessoas, e desta vez, pessoas que também não sabiam ler ou escrever, proporcionando-lhes uma oportunidade de aprender remotamente.

As potencialidades dos meios de comunicação de massa eram emergentes, mas será que os especialistas em educação estavam preparados para isso? Lidar com um público tão diverso? Adaptar os materiais escritos para as linguagens da Tv e do rádio?

O problema é que os professores não tinham domínio da linguagem radiofônica (relação de intimidade entre ouvinte e locutor) e da unissensorialidade, que exigia, além do texto, a fala, a música, os ruídos e os efeitos sonoros. Muitas vezes, os professores utilizavam um vocabulário mais sofisticado e de difícil compreensão por parte dos seus ouvintes. Mesmo assim, pelo “alcance em todos os segmentos sociais, ampla cobertura geográfica e baixo custo do aparelho, o rádio oferece inúmeras possibilidades para a EAD no desenvolvimento de programas de educação formal e não formal”. (BIANCO, 2009, p. 56).

Como Bianco bem destacou, houve uma espécie de supervalorização da tecnologia ao invés de um investimento na criação de novas metodologias, inclusive adaptadas para as tecnologias na época. Não havia preocupação com o contexto discente e nem com o formato da aula.

1.4. 3ª geração: ensino por meios de comunicação de massa

Com o tempo, os especialistas em educação em parceria com os produtores de conteúdo para rádio, televisão e cinema uniram esforços para construir modelos educacionais mais atraentes, que inclusive foram usados como recursos educacionais em escolas e empresas, especialmente na década de 80. Ainda assim, não podemos falar que o uso de uma comunicação de massa naquela época poderia ensejar uma relação de troca e construção colaborativa do conhecimento como vemos hoje, pois, conforme apontam Carneiro e Turchielo, (2013, p.20):

Tanto o rádio quanto a televisão permitiam a transmissão de conteúdo didático para muitos estudantes simultaneamente. Mas estes precisavam adotar outros recursos de comunicação (o correio e o telefone, por exemplo) para fazerem contato com os professores ou para se dirigirem a centros educacionais, em que encontravam tutores e/ou professores para auxiliá-los nos estudos.

Mesmo quando precisavam se dirigir aos ambientes próprios para a realização das atividades ou assistir aulas, os tutores presentes não tinham conhecimento suficiente sobre as matérias, auxiliando tão somente na fiscalização de provas e operacionalização das tecnologias disponíveis. A troca, o diálogo ainda era uma lacuna na educação, que ainda enfrentava um paradigma bancário, como diria Paulo Freire.

1.5. 4ª geração: ensino por mídias

Ainda nas décadas de setenta e oitenta, a criação de tecnologias de gravação e a popularização de mídias tornou possível que muitos dos conteúdos que eram transmitidos “ao vivo” fossem gravados e reproduzidos em massa para o público consumidor. Com base nessa possibilidade, os programas educativos tiveram a oportunidade de dinamizar a estrutura das aulas, oportunizando diferentes formas de aprendizagem, desta vez mais adaptadas às linguagens multimídias, a diversidade contextual discente.

Deste modo, os estudantes poderiam comprar os cursos em fitas cassete de vídeo e áudio e estudar onde e quando quisessem, desde que tivessem acesso aos equipamentos necessários para a sua reprodução. Foi nessa fase, que uma das grandes qualidades em EaD tomou forma: a possibilidade de dar autonomia ao estudante. Com a evolução tecnológica e a popularização dos computadores de mesa (PC's), as fitas cassete caíram em desuso e foram trocadas por mídias mais atraentes e interativas: os disquetes e CD-ROM.

Essas mídias carregavam informações de imagem e som e permitiam que os estudantes respondessem testes, vissem as respostas, quando estivessem usando o equipamento. Com essa novidade, surge uma outra grande qualidade da EaD: a interatividade. A interatividade conforme Dalmonte (2009) atravessa os “efeitos de contato” entre o sujeito e a tecnologia. Com base nisso, podemos defini-la como a capacidade que o usuário de um equipamento, como o computador por exemplo, tenha de manipular um determinado conteúdo, modificando-o conforme seus objetivos.

1.6. 5ª geração: educação via internet

A Internet traz consigo a possibilidade de superar as limitações dos recursos de comunicação anteriores, restritos aos modelos de um-para-um (como a correspondência e o telefone) e de um para vários (como no rádio e na televisão) para um modelo vários-para-vários, com o auxílio dos bate-papos, dos fóruns de discussão e da videoconferência. (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013, p.23):

Foi somente na década de noventa, depois de alguns anos de seu início, que a internet se tornou algo mais popular. Aqui no Brasil, por volta dos anos de 1995 e 1996, poucas eram as casas que tinham computador e na época a internet que tínhamos dependia de uma ligação analógica conectada aos telefones das casas. Para acessá-la, estávamos sujeitos às altas taxas pagas aos provedores e operadoras telefônicas.

Naquela época, a internet era bastante limitada, dispunha de poucos recursos, mas já demonstrava que seria uma tecnologia revolucionária, uma vez que todas as pessoas conectadas poderiam não apenas receber, como produzir, e difundir conteúdos. Conhecemos aí a primeira fase da aprendizagem colaborativa, tão importante para o conceito de EaD, pois pessoas de diferentes lugares e em momentos diferentes poderiam co-construir conhecimentos como refletiu Pierry Levy (2006) quando definiu inteligência coletiva.

¹ A internet que conhecemos hoje teve seu início em um projeto militar durante a guerra fria. Para saber mais acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=pKxWPO73pX0>

Com o passar do tempo, o desenvolvimento tecnológico deste segmento e a popularização da internet e dos computadores, o setor educacional ganhou força para produzir conteúdos que estivessem alinhados com as principais funcionalidades da internet: a autonomia, a interatividade, o conhecimento colaborativo e a interação.

No começo, como já dissemos, os recursos eram mais limitados, mas conforme foram se desenvolvendo as possibilidades de imersão na virtualidade, de ludicidade incorporada (jogos cada vez mais interativos e realísticos), e possibilidades de interação ali inscritas (comunidades de conhecimento), foram também se desenvolvendo ambientes mais propícios para acomodar as relações educacionais. podemos dizer que como em todas as gerações, ainda estamos aprendendo a fazer a EaD, mas agora estamos realmente fazendo Educação, ao invés de Ensino.

1.7. Perspectivas: VI geração em Ead?

A educação à distância ganhou bastante destaque nos últimos anos, especialmente pela necessidade de adequação das atividades sociais, econômicas e sociais devido a pandemia da Covid-19. Conforme uma pesquisa realizada pela ABMES sobre a EaD publicada na revista Exame:

O número de ingressantes em cursos à distância tem crescido e deve ultrapassar o presencial no próximo ano, como tem sido percebido no Censo da Educação Superior, realizado pelo Ministério da Educação, e as pesquisas aplicadas pela Educa Insights e divulgadas pela ABMES. A maior mudança é da mentalidade de professores, gestores e alunos ao compreender, por meio do ensino remoto, que a tecnologia é uma aliada da educação de qualidade”, diz ele.

Atualmente, universidades de todo o mundo vêm investindo cada vez mais em comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem que se tornam um lugar de diferentes experiências de aprendizado. Os estudantes de cursos de curta, média e longa duração como é o caso do seu curso de graduação dispõem de diferentes recursos de conteúdo que podem ajudar no processo de aprendizagem.

A ideia é que os estudantes tenham experiências ricas em engajamento, que tenham autonomia na condução dos seus estudos, que possam navegar entre diferentes tipos de materiais (textos, hipertextos, mídias audiovisuais) de modo intuitivo e profícuo. Hoje, você conta com uma diversidade de oportunidades de aprendizado síncrono (ocorre quando todos os envolvidos devem estar online) e assíncrono (ocorre quando vocês não precisam estar conectados ao mesmo tempo). Mas e o que está por vir?

Com a pandemia da covid-19, muito se aprendeu com e pela internet. Pode-se dizer que entendemos o quão grande é o seu papel na nossa educação e por isso, a tendência é que a gamificação, o fortalecimento de aprendizagens mais ativas e colaborativas, que permitam que o estudante e docente saiam da zona de conforto esteja realmente acontecendo e promete revolucionar o que entendemos sobre aprendizagem. Então, você está pronto(a) para iniciar esta revolução?

Para Recordar



Nesta Unidade, contamos de uma forma breve o desenvolvimento da EaD. Alguns autores costumam dividi-la em 5 gerações, mas apostamos que já estamos vivenciando a sexta. Também falamos sobre algumas das funcionalidades relacionadas as tecnologias empregadas em EaD, e que foram incorporadas como algumas das grandes qualidades desta modalidade educacional, são elas: a autonomia, a interatividade, a aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS

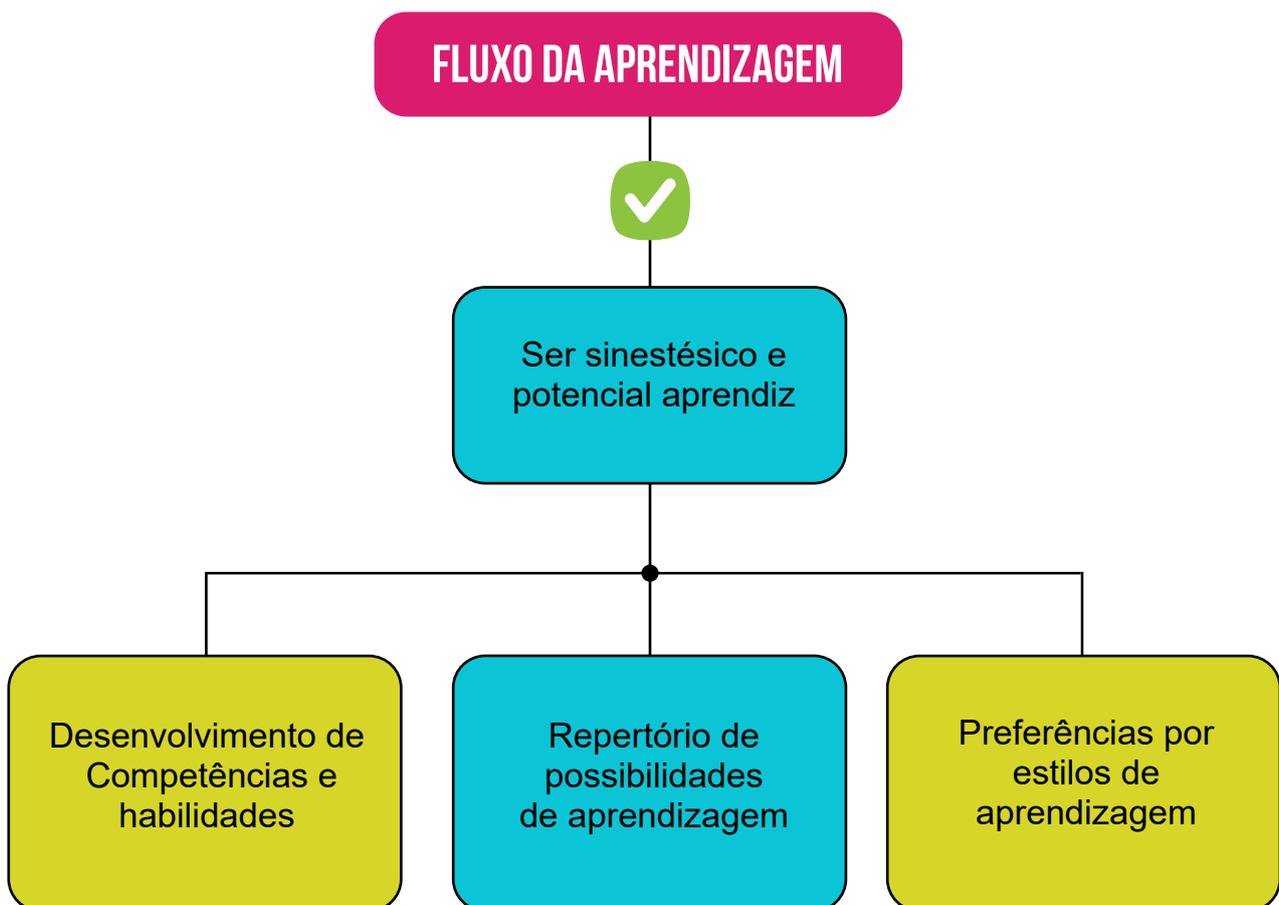
CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes ; TURCHIELO, Luciana Boff (org). Educação a distância e tutoria : considerações pedagógicas e práticas.organizadoras. Porto Alegre : Evangraf, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109246/000917212.pdf?sequence=1> Acesso em: 01 de junho de 2022.

DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: Edufba, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/nb/pdf/dalmonte-9788523212155-00.pdf> Acesso em: 01 de junho de 2022.

UNIDADE 2: FORTALECENDO A APRENDIZAGEM EM EAD

Você já parou para pensar em como gosta de aprender? Creio que essa é uma pergunta que pouco fazemos a nós mesmos, pois não estamos acostumados a pensar sobre algo que é tão natural para todos nós: a aprendizagem. Podemos dizer que o ser humano dispõe de dois grandes tipos de aprendizagem: informal e formal.

Desde a nossa formação intrauterina estamos aprendendo com as experiências vivenciadas dentro do útero de nossas mães. É lá que temos o nosso primeiro contato com os sabores e as sensações de um modo geral. Essa aprendizagem inerentemente sensorial e informal ocorre sem nenhuma reflexão, ela simplesmente acontece quando as nossas sinapses estabelecem novas conexões e se solidificam ajudando-nos a conhecer e organizar a realidade que vivemos.



Por isso, a primeira forma como aprendemos continua permeando, embora não pareça, toda a nossa trajetória enquanto sujeitos exploradores do conhecimento. Todos somos potenciais aprendizes e ao longo da vida desenvolveremos competências e habilidades de modo formal (na escola e na universidade, por exemplo) e de modo informal (assistindo a um filme, imitando alguém, observando uma relação de causa e consequência).

Com base nisso, vamos formando um repertório de possibilidades de aprendizagem, e inevitavelmente, algumas permitem que o conhecimento surja de modo mais intuitivo e rápido, daí surgem as nossas preferências por estilos de aprendizagens e estratégias que refletem esses estilos

2.1. Competências, habilidades e atitudes

Conforme Daisy Schneider et al. (2013), as competências são constituídas pelos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). Para as autoras, “os conhecimentos são construídos na interação do sujeito com os objetos os quais podem ser materiais, situações, pessoas e o próprio sujeito” (p.62). As habilidades são os modos de realização desses conhecimentos, como por exemplo, a escrita, a leitura, entre outras formas. As atitudes, por sua vez, são “as atitudes referem-se à intenção, à vontade ou à prontidão do sujeito para agir e dar uma resposta, mobilizando os outros elementos do CHA” (PENHA, 2008; BEHAR et al, 2013).

Deste modo, os sujeitos, ao longo de sua trajetória acadêmica e cotidiana estão sendo desafiados a desenvolver suas competências, habilidades e atitudes. Na EaD, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de algumas competências e habilidades, são elas:

2.1.1. Autonomia

Capacidade de gerenciar o tempo, conteúdo a ser estudado e espaço de estudo. Para esta competência, o estudante deve ter iniciativa, buscar resolver problemas, não se acomodar.

2.1.2. Perseverança

Habilidade de persistir, embora haja dificuldades. Para esta competência, o estudante deve ser resiliente, buscar resolver problemas, pedir ajuda quando necessário.

2.1.3. Desenvolvimento do Pensamento Crítico

Capacidade de elaboração de raciocínio lógico, de analisar contextualmente a situação, considerando diferentes pontos de vista.

2.1.4. Cocriação do conhecimento em comunidades de aprendizagem

Esta competência tem relação direta com as competências de conhecimento e a habilidade comunicativa e letramento digital. Ela depende da vontade do discente em estabelecer com seus pares a construção do conhecimento, formando coletivos inteligentes, comunidades de práticas.

Essas são algumas das competências e habilidades que podem ser desenvolvidas e com elas aprendemos de formas distintas. Em um estudo sobre estilos de aprendizagem realizado por Kolb(2005), as pessoas podem ter quatro estilos de aprendizagem, e alguns deles destacam-se como preferidos, **são eles**:

1. Pessoas Acomodadoras:	2. Pessoas Divergentes:	3. Pessoas Assimiladoras:	4. Pessoas Convergentes:
são aquelas que aprendem por tentativa e erro, assumem riscos;	são aquelas que aprendem experimentando, analisam globalmente, gostam de trabalhar com pessoas;	pessoas que criam modelos teóricos, aprendem refletindo e observando;	pessoas que precisam de aplicação do conhecimento na prática.

Com base nessa categorização, supomos que você já se identificou com algum estilo apresentado aqui. Saiba que esses estilos não são excludentes e podem mudar conforme o foco da atividade de aprendizagem. A preferência se dá pelo modelo melhor adaptado cognitivamente à mente dos sujeitos. Assim, cabe ressaltar que algumas estratégias podem ser eficientes para a efetivação desse processo de aprendizagem, e isso quer dizer que para você pode funcionar fazer um resumo deste texto por exemplo, mas para um colega é mais interessante gravar a si mesmo lendo.

Deste modo, dispomos de uma série de estratégias que mobilizamos ao longo de nosso aprendizado formal para podermos aprender de modo mais eficiente. Aqui estão algumas estratégias que você já deve ter ouvido falar: a elaboração de resumos, esquemas, mapas mentais; a leitura silenciosa; leitura em voz alta; a conversa e a aplicação em experiências. Então, como você prefere?

DICA



Para além das atividades disponíveis no AVA, que tal elaborar uma estratégia de aprendizagem para este conteúdo. Pense em como você gostaria de aprendê-lo.

2.2. O AVA Moodle e as suas funcionalidades

Com base nessa categorização, supomos que você já se identificou com algum estilo apresentado aqui. Saiba que esses estilos não são excludentes e podem mudar conforme o foco da atividade de aprendizagem. A preferência se dá pelo modelo melhor adaptado cognitivamente à mente dos sujeitos. Assim, cabe ressaltar que algumas estratégias podem ser eficientes para a efetivação desse processo de aprendizagem, e isso quer dizer que para você pode funcionar fazer um resumo deste texto por exemplo, mas para um colega é mais interessante gravar a si mesmo lendo.

Deste modo, dispomos de uma série de estratégias que mobilizamos ao longo de nosso aprendizado formal para podermos aprender de modo mais eficiente. Aqui estão algumas estratégias que você já deve ter ouvido falar: a elaboração de resumos, esquemas, mapas mentais; a leitura silenciosa; leitura em voz alta; a conversa e a aplicação em experiências. Então, como você prefere?

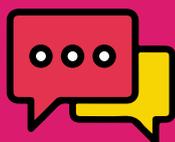
No AVA, os alunos geralmente podem:



Acessar os textos que compõem a página de apresentação da disciplina e de cada tópico – espaços que dão ritmo ao curso e aproximam o aluno dos demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;



Visualizar espaços que funcionam como murais de notícias e novidades para a comunicação de recados e avisos a turma;



Participar de fóruns de discussão – ferramenta que possibilita a criação de espaços para o aprofundamento e debate de temáticas. O fórum virtual também pode ser utilizado como um tira-dúvidas, onde o aluno expõe seus questionamentos coletivamente;



Colaborar com as outras pessoas indicando materiais – ferramenta disponível para a publicação de links e materiais que possam interessar a turma. Os espaços de colaboração funcionam como uma “cafeteria virtual”, onde, a semelhança do que ocorre nas cafeterias das universidades, o aluno pode postar assuntos extraclasse, que possam interessar os demais envolvidos com o curso;



Organizar calendários, agendas ou cronogramas de atividades – ferramenta que apresenta as datas de entrega das atividades, o prazo para leituras, entre outros;



Participar de salas de bate-papo (chat) – ferramenta que permite a troca de mensagens entre os membros da turma de forma síncrona;



Enviar mensagens – ferramenta que permite o envio de recados que, além de serem encaminhados ao e-mail do destinatário, também ficam gravados no AVA, como um histórico;



Acessar o material didático como apostilas, slides, vídeos, leituras complementares, entre outros materiais disponibilizados pelo docente. (FALCÃO, 2020)



AVA ACADÊMICO

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Nele, estudantes e tutores terão contato com a idealização do curso e atividades previstas pelos professores formadores das disciplinas. Com ele, é possível: conhecer o curso (através do painel); acessar os recursos de conteúdo (videoaulas, podcasts, textos, slides); conhecer a bibliografia da disciplina (na biblioteca); encaminhar atividades; participar de fóruns; participar de chats; encaminhar mensagens coletivas ou individuais.

O conteúdo e as atividades serão disponibilizados de forma organizada e sequencializada permitindo uma navegação intuitiva e com ela, os estudantes poderão também acompanhar seus desempenhos em termos de nota e participação, assim como verificar os feedbacks encaminhados pelos tutores.

2.3. Conhecendo as ferramentas pedagógicas do Moodle

Tarefa:



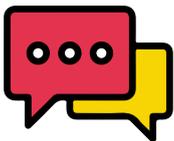
atividade avaliativa encaminhada pelo estudante e indicada pelo professor formador. Ela pode ser encaminhada no formato pdf ou doc. O aluno pode acessá-la clicando no link ou ícone da tarefa. Depois de clicar em “Enviar tarefa em definitivo”, o aluno precisa confirmar o envio definitivo clicando no botão “Continuar”. Esta operação deve ser feita apenas quando houver certeza que a tarefa não precisa de modificações.

Feedback:



consiste na resposta a uma atividade encaminhada e pode ser apreciada acessando o link da tarefa.

Fórum:



ambiente destinado a discussão sobre um determinado assunto. Nele, os participantes podem encaminhar mensagens de modo assíncrono, permitindo uma maior flexibilidade ao estudante. O fórum pode ser considerado uma atividade avaliativa ou somente de participação. Nele, é importante que o estudante traga contribuições acerca do assunto, evite repetições ou mensagens elogiosas.

Para participar do Fórum, clique em “Responder” e faça a sua contribuição discutindo o tema proposto e interagindo com colegas e professores. Observe que no quadro no lado direito ao link de tarefa está marcado, indicando que esta foi postada. Após você concluir sua colaboração no Fórum, o quadrado do lado direito ao link também ficará marcado e assim por diante em cada tarefa executada em cada módulo de cada disciplina do seu Curso. (FALCÃO, 2020)

Chat:



caracteriza-se por uma experiência síncrona de aprendizagem, ou seja, estudantes e tutores devem estar conectados ao curso ao mesmo tempo e interagir para dar prosseguimento a esta atividade. O acesso ao chat também se dá mediante um link. Por ser uma ferramenta síncrona, ele deve ser agendado com antecedência e o grande foco dele é promover o debate e a interação com o grupo.

Wiki:



trata-se de uma forma de escrita colaborativa, cujos estudantes e tutores podem elaborar em conjunto um conhecimento acerca de um determinado tema. “Existe, ainda, a possibilidade de corrigir inadequações, complementar ideias e colaborar com novas informações por intermédio de recursos hipertextuais (links) e hipermodais (vídeos, áudios, imagens)”. (FALCÃO, 2020)

Glossário:



compreende um conjunto de termos/conceitos importantes para um determinado tópico da disciplina. Organizado na sequência alfabética, ele permite que os estudantes possam agregar conhecimentos aos conceitos propostos, desenvolvendo ainda mais o conhecimento a partir de um viés mais ativo de aprendizagem.

Quiz:



trata-se de um questionário com prazo e número de tentativas pré-determinadas pelo professor formador. Ele pode estar presente ao final de cada Unidade ou somente no final. Trata-se de uma atividade avaliativa somativa com foco na avaliação do conhecimento. Após conferir com segurança suas respostas, basta “Enviar tudo e terminar” para concluir seu Quiz. Aparecerá uma tela em seguida demonstrando seu desempenho na resolução do questionário.

2.4. Afinal, o que vai fortalecer a aprendizagem em um curso EaD?

- Conhecer sobre a sua forma preferida de aprender: uma vez realizando uma autorreflexão sobre a sua forma de aprender, identificando como você pode otimizar suas capacidades, mais fácil será se adaptar a um curso EaD;
- Organizar o tempo e o espaço para essa aprendizagem: um curso EaD no formato proposto aqui permite que você possa escolher quando, onde e como aprender, por isso organize sua agenda e dedique um tempo somente para os estudos. Deste modo, você não se sentirá pressionado ou exausto;
- Explorar o material disponibilizado: quando idealizamos uma disciplina como esta, pensamos em como você pode otimizar as suas experiências de aprendizado, inclusive trabalhando as suas competências. Por isso, procure conhecer tudo o que indicamos como importante, e se puder vá além, afinal, você é o gerente do seu saber;
- Interagir com os colegas e tutores: entre os benefícios da EaD da quinta geração estão as diferentes possibilidades de interação, o que permite que você possa conhecer pessoas de diferentes lugares, compartilhar experiências, ampliando ainda mais as potencialidades deste curso.

Para recordar



Nesta Unidade, conhecemos sobre os diferentes tipos de aprendizagem que podem promover o desenvolvimento de nossas competências e habilidades, algumas delas muito importantes para o fortalecimento das conexões entre os atores da EaD. Em seguida, mostramos como o AVA Moodle pode contribuir para o desenvolvimento dessas competências e habilidades.

Referências

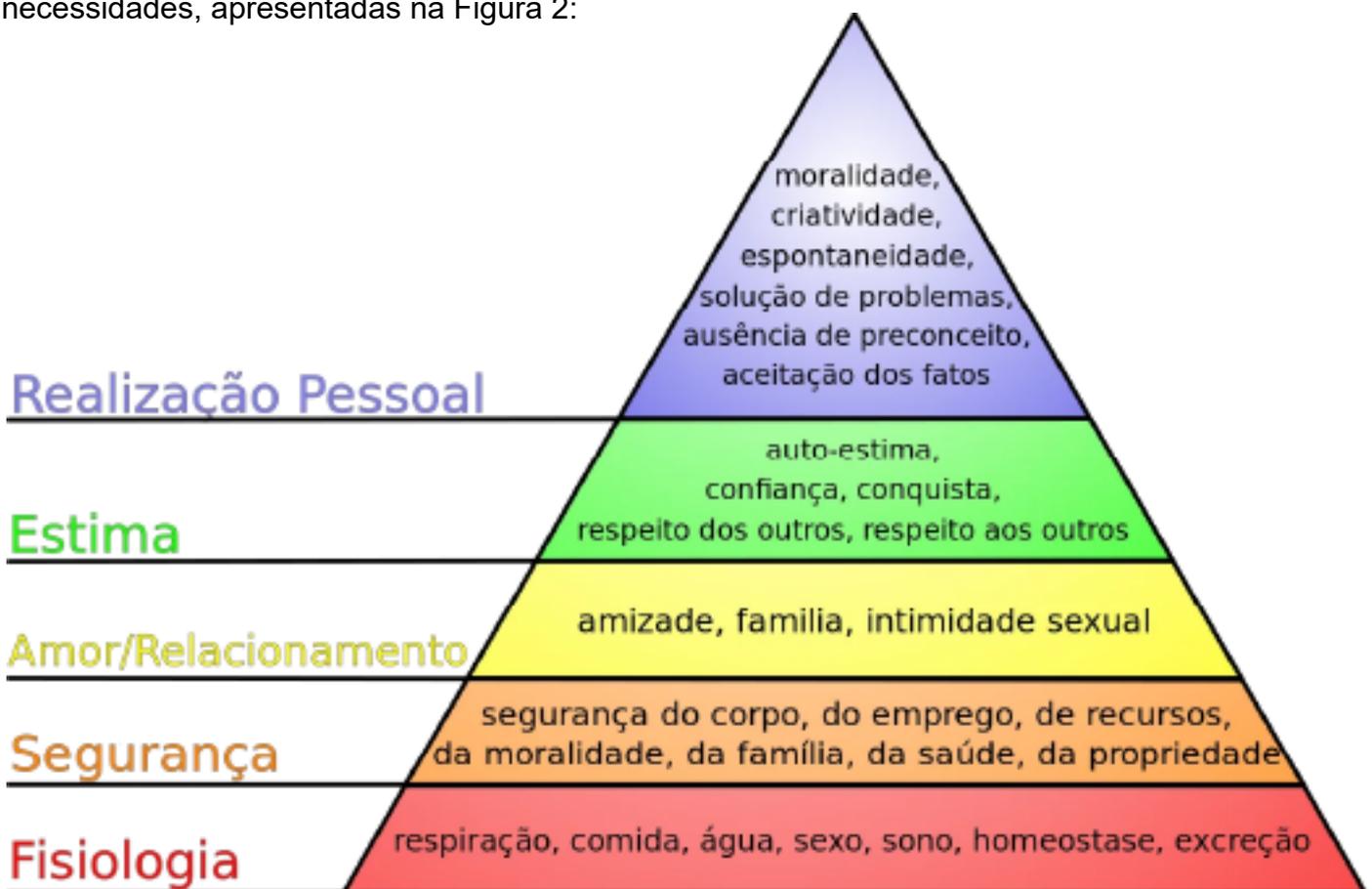
MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C. Como aprendem estudantes universitários? Estudo de caso sobre estratégias e estilos de aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 20, n. 64, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.064.DS05. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25976>. Acesso em: 11 maio. 2022.

UNIDADE 3: ÉTICA E COMUNICAÇÃO EM EAD

3.1. Socialização, por que precisamos disso em EaD?

Há muito tempo, por volta da década de 40, um estudioso americano chamado Maslow elaborou um modelo de compreensão do comportamento humano, o qual determinava a partir de uma hierarquização, o que era mais importante para os sujeitos.

Para ele, os seres humanos têm necessidades básicas e que ocupam boa parte das suas necessidades, apresentadas na Figura 2:

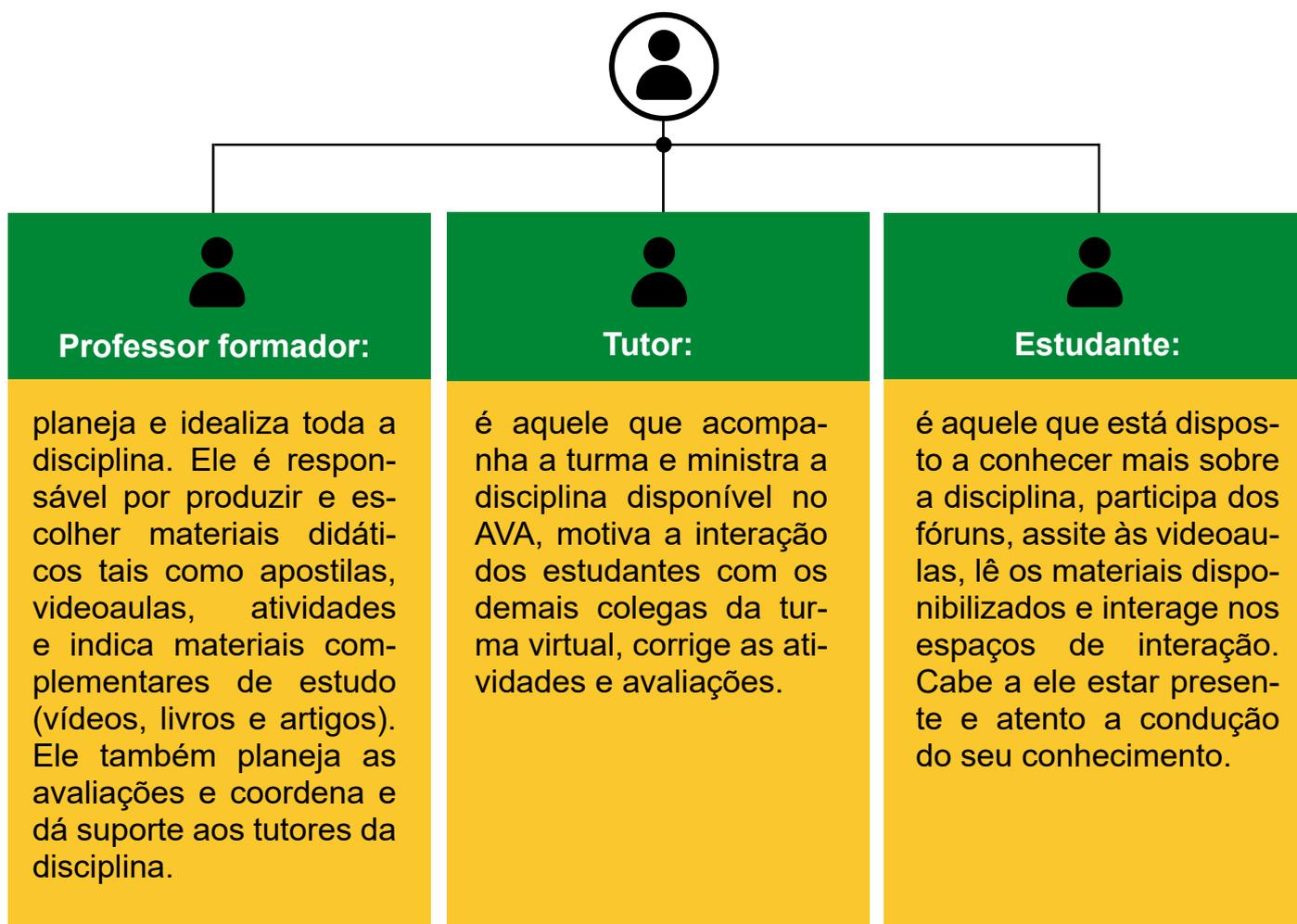


Fonte: <https://www.significados.com.br/piramide-de-maslow/>

Observem, dentre os cinco degraus dessa pirâmide, pelo menos três estão intimamente relacionados a aquilo que sentimos quando interagimos, socializamos. E muito disso parte de uma característica natural da nossa espécie, pois como já dizia um verso da canção da banda Legião Urbana, o ser humano é um “animal sentimental”.

Precisamos, por mais introvertidos que sejamos, nos sentir parte de algo, nos sentirmos apreciados socialmente e ao longo de nossas vidas vamos construindo nossas trajetórias pessoais e profissionais com base no desejo de estarmos satisfeitos, inclusive com aqueles que interagimos. A nossa satisfação pessoal também depende das conexões que estabelecemos com as pessoas que convivemos.

Por isso, na nossa caminhada assumimos diferentes papéis sociais (filho, amigo, colega, professor, estudante...) e com eles também assumimos responsabilidades que devem estar relacionadas aos modos mais adequados de interação, e na EaD, não é diferente!



Quando estamos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem no papel de estudantes assumimos que devemos conhecer o conteúdo, estudá-lo, realizar as atividades previstas, participar dos fóruns. E nesses espaços de interação, assim como você, seus colegas e tutores também terão suas responsabilidades e deverão se tratar com respeito, compreendendo que dentro daquele prazo estipulado cada determinou um tempo específico para a realização do trabalho e que esse tempo não necessariamente coincide com o seu.

De uma forma não tão clara, assumimos um contrato interacional, pelo qual devemos ter cuidado com a forma que nos comunicamos. Devemos evitar palavras ofensivas, escrever em caixa alta. Também devemos estar presentes, responder quando solicitados, nos dirigir uns aos outros usando cumprimentos e respeito, afinal, do outro lado da tela também tem um outro ser humano com sentimentos, emoções e assim como você está aqui para aprender ou fazer o seu trabalho.

Deste modo, precisamos ter cuidado com o manejo da nossa exposição e da nossa privacidade. Aquele ambiente, o AVA, é um espaço institucional com foco no desenvolvimento educacional. Não cabem ali assuntos pessoais ou que dizem respeito a outros interesses. É um ambiente de comunicação e educação formal e por ser muito objetivo deve estar sempre refletindo os conteúdos da disciplina.

3.2. Ética na EaD: atitudes e estratégias de prevenção a práticas antiéticas

Como os seres humanos são animais essencialmente sociais, para conviver em sociedade eles precisam minimamente de duas coisas: regras de convívio e modos claros de comunicação. Deste modo, as comunidades, conjunto de pessoas que vivem em um determinado lugar partilham de um conjunto de códigos que deve ser inteligível para todos os membros, chamaremos isso de língua(gem).

Através da linguagem verbal e não verbal os humanos expressam essas regras, que por sua vez, devem refletir os princípios éticos que balizarão a convivência minimamente harmônica. Confesso que definir ética não é fácil, mas adianto que a sua importância é tão grande que ela é conhecida como a parte da filosofia que permeia os padrões de comportamento aceitáveis nas comunidades.

A ética não é necessariamente uma fórmula universal, pois ela deriva de valores e costumes sociais espacialmente e historicamente demarcados, e nesse caso, o olhar do outro, daquele que não participa daquela comunidade, por exemplo, pode perceber coisas que para ele não são éticas, mas para aquela comunidade são sim.

Na EaD, existe uma ilusão de um não-lugar, de não-pessoas. É como se não existissem regras de convivência, mas na verdade, existem sim. Também integramos uma comunidade, não delimitada espacialmente, mas uma comunidade baseada nos interesses que devem ser satisfeitos para que consigamos conviver minimamente em harmonia.

Assim como no ensino presencial, na EaD precisamos ter alguns cuidados ao produzir textos e materiais multimídia. Precisamos valorizar todo o investimento intelectual de autores que fizeram parte dos nossos estudos, por isso precisamos sempre que usarmos alguma frase dita por outra pessoa, comunicar para o nosso leitor que ela não é nossa, que ela foi dita por alguém.

Nós usamos as normas de referências e citações da ABNT para demonstrar para o nosso leitor que respeitamos essa autoria, entendemos a sua importância na construção do nosso conhecimento. Por isso, temos três grandes tipos de citação que vão se apresentar de diferentes formas no seu texto, **são elas:**



Citação direta: apresenta parte do texto de outra pessoa da mesma forma como se apresenta no original. Ela é demarcada pelo Sobrenome do autor, aspas, ano de publicação e página onde pode ser encontrada a citação.



Citação indireta: apresenta uma interpretação do texto de outra pessoa diferente da forma como se apresenta no original. Ela é demarcada pelo Sobrenome do autor e ano de publicação.



Citação de citação: pode ser uma citação direta ou indireta apresentada na obra de um outro autor. Como não houve acesso ao texto original, ela deve ser demarcada pelo Sobrenome do autor citado, ano de publicação e página da citação, a expressão apud e a menção do Sobrenome do autor que fez a citação, ano de publicação.

Fica a dica



No Manual de Normatização de Trabalhos acadêmicos da Unilab, você conhecerá sobre as diferentes formas de citação e apresentar as referências em seu trabalho: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Normalizacao-SIBIUNI-2020.pdf>

3.2.1. Práticas antiéticas na produção de textos acadêmicos

Tenho certeza de que em algum momento da sua vida, você pensou ser inofensivo copiar e colar um texto da internet, talvez não tenha nem passado pela sua mente que seria antiético não mencionar a autoria deste texto, pois bem, o reconhecimento da autoria é uma forma importante de cuidado com o outro, aquele que faz parte dessa comunidade intelectual que participamos.

Como em toda comunidade, as leis servem para estabelecer quais são as práticas que permitem o convívio harmônico e respeitoso entre os indivíduos. Por isso, quando o assunto é reconhecer ou não o papel do autor, a Lei 9.610, de 1998, conhecida como a lei dos direitos autorais prevê o resguardo legal para as produções artísticas, culturais, tecnológicas e intelectuais.

Fica a dica



Para conhecer mais sobre os direitos autorais acesse aqui a lei na íntegra: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm

Entre as práticas antiéticas contra os direitos do autor, podemos destacar os plágios, que podem ser de quatro tipos:

- 1 Parcial: cópia de trechos ou parte de obras sem menção da autoria;
- 2 Integral: cópia de obras sem menção da autoria;
- 3 Conceitual: cópia da ideia sem a menção da autoria;
- 4 Auto Plágio: cópia de trecho ou integralidade de uma obra própria, mas que já foi publicada anteriormente sem a sua menção.

Além dos plágios, existem outros tipos de práticas antiéticas que podem confundir o leitor. São elas:

PUBLICAÇÃO SALAME: consiste em uma publicação com partes de textos diferentes produzidos pelo mesmo autor. Estes textos, por sua vez, caracterizam-se por já terem sido publicados, mas a menção sobre essa publicação não é clara. A confusão reside no fato de que não há muita coesão ou coerência na formatação deste texto.

COAUTORIA DE FACHADA: prática que determina como coautor de um texto ou obra pessoa que não fez parte da produção do trabalho. Esse tipo de prática antiética é bastante comum e naturalizada na nossa cultura, no entanto, devemos combatê-la.

Para recordar



Para além de uma netiqueta, entender os ambientes virtuais de aprendizagem como espaços sociais de compartilhamento e promoção do conhecimento requerem de seus atores (professores, tutores e estudantes) o respeito às normas de convivência do ambiente acadêmico, que permitem o manejo adequado da exposição da imagem de si e do outro. Além disso, faz-se necessário conhecer sobre as práticas éticas e antiéticas do uso de obras de terceiros de modo a evitar que sejam cometidos plágios entre outras formas inadequadas de apresentação dos trabalhos acadêmicos.

Referências

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

BRANCO, Sérgio. Direitos autorais na internet e o uso de obras alheias. Lumen Juris, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2832> Acesso em: 21 de março de 2022.

Palavras Finais

Para concluir nosso livro-texto, deixo para vocês algumas dicas que considero valiosas para que vocês possam fazer dessa experiência de aprendizagem em um curso de graduação em EaD, uma experiência exitosa:

Programe-se	Não tenha receio em falar	Use as suas melhores estratégias de aprendizado	Vá além
Elabore a sua agenda de atividades, preveja horas de trabalho e descanso. Tente dedicar um tempo exclusivo para os estudos das disciplinas. Procure ser didático nessa organização, use cores e legendas;	Caso surjam dúvidas, curiosidades, comentários, faça, não tema, aqui você tem o seu lugar de fala e deve ser respeitado por isso. Lembre-se que você não precisa estar sozinho. A EaD que conhecemos hoje permite que você faça uso da interação como estratégia de construção do conhecimento e engajamento;	Entenda o seu ritmo, navegue pelos materiais disponibilizados, e use as suas melhores estratégias. Se não as conhece ainda, faça um exercício de autorreflexão e veja qual forma lhe deixa mais satisfeito(a).	Sabemos que o seu tempo vale ouro, mas se tiver um tempinho sobrando vá além, busque outros materiais, faça novas leituras. Essa prática enriquecerá a competência do pensamento crítico facilitando a escrita acadêmica, abrindo horizontes.

Boa jornada!